NOTA TÉCNICA | Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
Peic – Janeiro de 2025

Francisco Rosário
Assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

No geral é possível considerar que as vendas no varejo em Maceió em janeiro de 2025 continuaram em crescimento, haja vista que a população continua se endividando e que o aumento do endividamento das famílias significa mais receita para o vendedor.

O endividamento das famílias no mês de janeiro continuou crescendo de forma mais forte que em dezembro, enquanto no último mês de 2024 o crescimento foi marginal em 0,3%, o primeiro mês de 2025 deu 1,7% de crescimento do endividamento das famílias de Maceió (tabela 01). É provável que esse aumento é resultado da alta do consumo típica de final e início de ano, com férias, festas, gastos escolares e com impostos. Outra questão importante é a carestia, que tem pressionado cada vez mais a renda e empurrando as famílias para o uso de cartão de crédito como "complemento", particularmente nos últimos 3 meses.

Tabela 01: Síntese dos resultados para janeiro/25 (% do total de famílias).

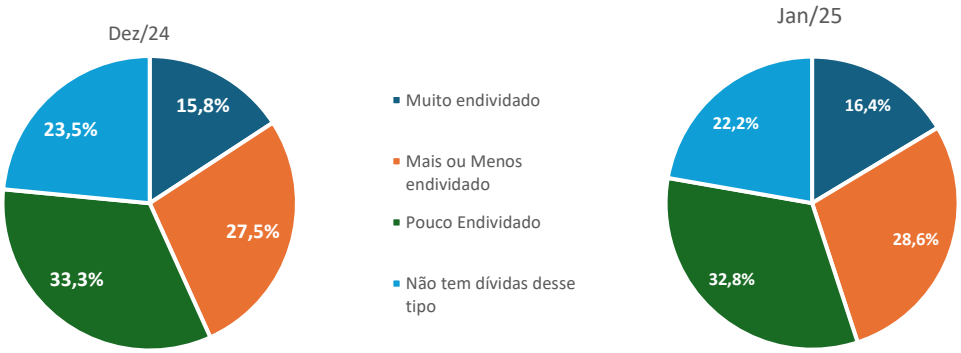
	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
jan/24	61,3	24,7	10,9
dez/24	76,5	35,6	11
jan/25	77,8	35,3	10,7
Δ% mensal	1,7%	**-0,8%**	**-2,7%**
Δ% anual	26,9%	42,9%	**-1,8%**

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

A inadimplência, em Maceió, que vinha em um crescente entre junho e novembro, desde dezembro vem se reduzindo, com uma queda em -3,3% no último mês do ano e -0,8% em janeiro de 2025. Essa redução se explica pelo aumento de renda nos meses de novembro e dezembro com o pagamento do 13º salário e com os programas de renegociação de dívida que são comuns nesse período. Mas, por outro lado, em 2025 a população está mais endividada, 26,9% a mais; e mais inadimplente, 42,9% a mais; em relação ao ano anterior.

Já o número de famílias superendividadas, reduziu tanto na comparação mensal (-2,7%), como na comparação anual (-1,8%), o que é uma boa notícia para o mês, haja vista que em dezembro houve aumento de 2,8%, em relação a novembro.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (dez/24 – jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

No comparativo do nível de endividamento (gráfico 01), é apresentado que houve aumento no número de famílias muito endividadas e mais ou menos endividadas em 3,9% e 4,1%, respectivamente, frente a dezembro. Com mais esse aumento de famílias com dívidas, o número de famílias sem dívidas, que vinha reduzindo desde setembro, chega em janeiro com outra redução de -5,3%, o mesmo ocorreu com as famílias com poucas dívidas, cuja quantidade se reduziu em -1,5%, quando comparamos com os números de dezembro. Esses dados confirmam o aperto financeiro que as famílias de Maceió estão passando, já que o aumento do endividamento tem o foco no aumento do uso do cartão de crédito e com grande risco de descontrole financeiro.

A história contada pela tabela 02 é que o maior percentual de famílias com dívidas são as que apresentam menor renda. Na comparação mensal, em dezembro as famílias de maior renda não aumentaram o percentual dos muito endividados (1,2% de todas as famílias de maior renda com dívidas), ao passo que as famílias com renda menor que 10 sm, aumentou em 3,9% ou quase os mesmos 4% de dezembro. Houve também uma redução de -11,4% nas famílias mais ou menos endividadas, entre os que ganham mais, mas, houve um aumento de 38,9% de famílias com alguma dívida para essa mesma faixa de renda. Já as famílias de menor renda reduziram em -3,2% o quantitativo dos pouco endividados e -4,7% nas famílias sem dívidas, para aumentar em 5,7% as famílias mais ou menos endividadas. Em resumo a tabela 02 mostra o maior peso das famílias de menor renda em Maceió no endividamento global para as famílias da cidade.

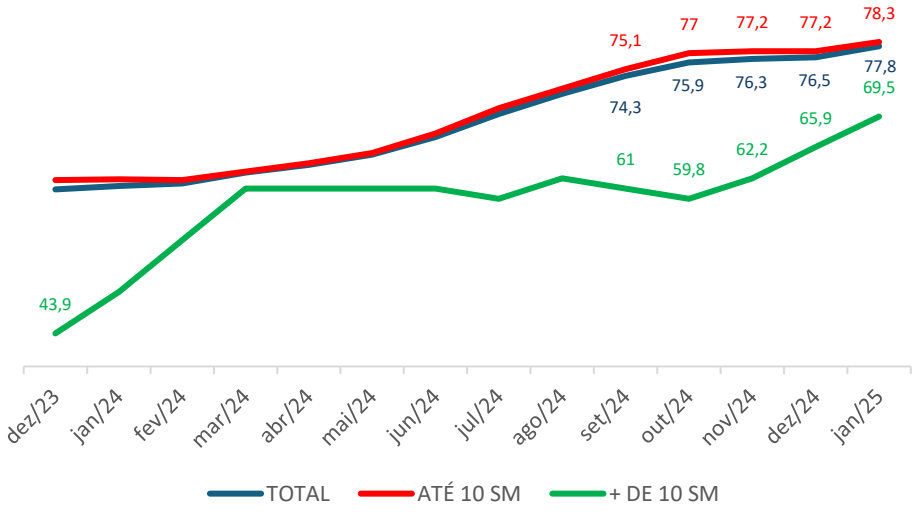
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (jan/25).

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	**17,4%**	3,9%	**1,2%**	0,0%
Mais ou Menos endividado	**28,0%**	5,7%	**37,8%**	-11,4%
Pouco Endividado	**32,9%**	-3,2%	**30,5%**	38,9%
Não tem dívidas desse tipo	**21,7%**	-4,7%	**30,5%**	-10,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 14 meses. O gráfico permite perceber que há aumento de endividamento global entre dezembro e janeiro (1,7%), sendo 1,4% para as famílias de menor renda e 5,5% para as famílias de maior renda. Esse aumento generalizado no endividamento, como já foi afirmado, é resultado da maior elasticidade nos gostos e gastos do consumidor maceioense com as festas de fim de ano, férias, além das despesas recorrentes de início de ano.

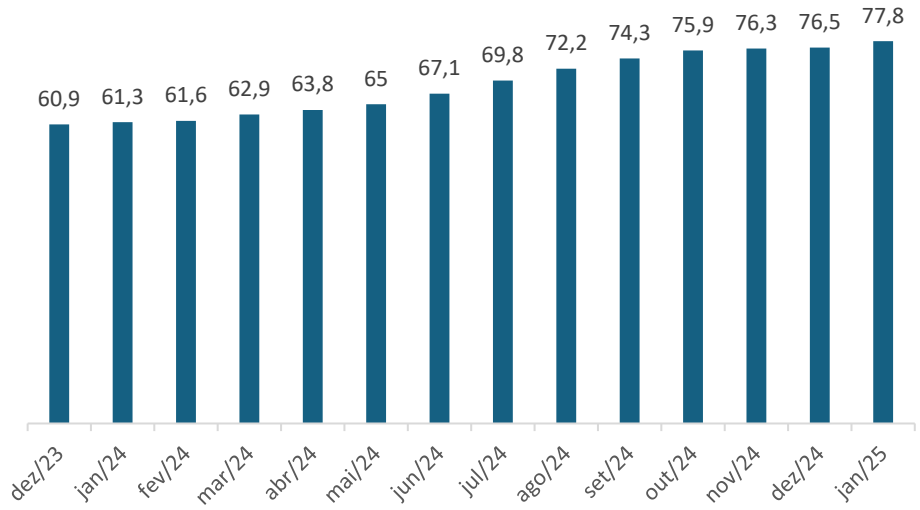
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (dez/23 – jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. É possível perceber no gráfico a nova tração no ritmo do crescimento do endividamento em janeiro.

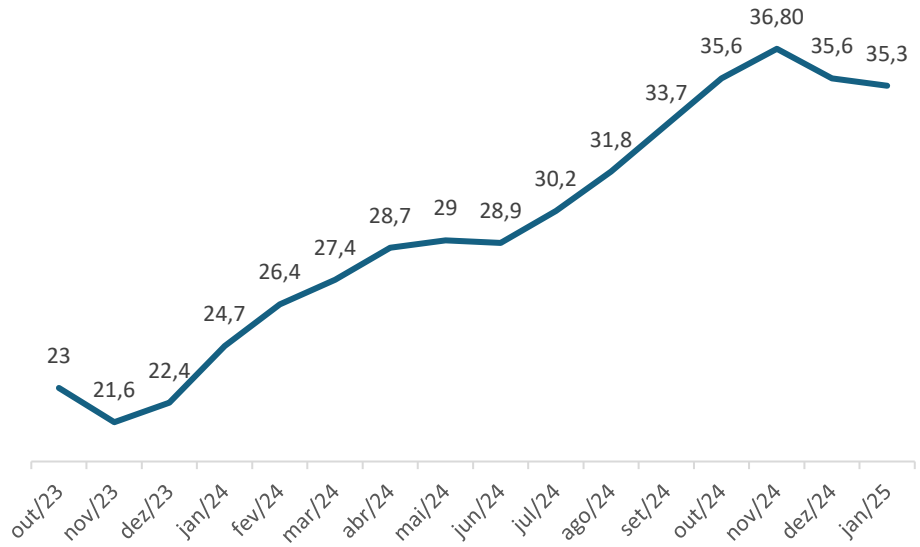
Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias endividadas em Maceió.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

Apesar do crescimento da inadimplência por mais de um ano, medida pelo indicador do ICF para Maceió e apresentado no gráfico 04, mas desde novembro há uma mudança na tendência de crescimento, com o recuo de -0,8% em janeiro, após a redução de -3,3% em dezembro. Essa redução é resultado da injeção do 13º salário em novembro e dezembro, além de campanhas para pagamentos de dívidas com desconto que ocorrem também nesse período.

Gráfico 04: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 02, 03 e 04, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. Na tabela 02, as famílias de renda mais baixa mantiveram o crescimento de suas dívidas entre dezembro e janeiro em 1,4%. Ao passo que as famílias de maior renda aumentaram o endividamento em 5,5% nesse mesmo período. Esse fato sugere que as famílias de maior renda estão com mais apetite para o consumo e as famílias com menor renda estão mais cautelosas, considerando que ambas as rendas enfrentam o mesmo cenário de inflação, crédito caro e as despesas recorrentes de início de ano. Essa afirmação pode ser comprovada na pesquisa de confiança do consumo (ICF) de janeiro para Maceió.

Tabela 02: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – jan/25

	até 10sm	mais de 10sm
jan/24	62,1	48,8
dez/24	77,2	65,9
jan/25	78,3	69,5

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

A tabela 03 corrobora o que está posto no gráfico 04, contudo, agora a análise ocorre com a inadimplência por renda desagregada. No geral a inadimplência recuou -0,8% em janeiro, onde só para as famílias de menor renda a inadimplência reduziu em -1,5%, enquanto para as famílias de maior renda a inadimplência aumentou em 15,3%. Esses dados de inadimplência desagregada por renda mostram que uma parte das famílias de menor renda conseguiram reestruturar suas dívidas aproveitando o 13º salário e as campanhas de renegociações em novembro e dezembro, ao passo que as famílias com renda maior, por conta do aumento do endividamento, estão aumentando de forma forte e consistente a inadimplência.

Tabela 03: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – jan/25

	até 10sm	mais de 10sm
jan/24	25,8	11
dez/24	37,6	8,5
jan/25	37,1	9,8

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

As famílias de menor renda, em janeiro, reduziram tanto o quantitativo de inadimplentes (-1,5%), como daquelas famílias que não tem condições de pagar as dívidas (-4,5%). Por outro lado, em janeiro o forte aumento do endividamento (5,5%) e da inadimplência (15,3), acompanham um aumento de 12,5% no quantitativo de famílias de maior renda que não tem condições para pagar suas dívidas. Esse fato novo na pesquisa sobre endividamento das famílias de Maceió, mostra que apesar dos contínuos aumentos da confiança no consumo por parte das famílias de maior renda em Maceió,

conforme observado na pesquisa do ICF do Instituto FECOMERCIO para janeiro, essas famílias estão sentindo o peso do crédito mais caro e da inflação de serviços (serviços de beleza, alimentação fora do lar, manutenção e serviços de moradia e automobilísticos, seguridade – patrimônio e saúde, etc), em seu consumo recorrente a ponto de não conseguir honrar os compromissos assumidos ao longo de 2024 (ESTADÃO).

Assim, se para as famílias de renda mais baixa o que pesa no orçamento é a inflação dos alimentos, para as famílias de renda mais alta, ao que mostram os dados, o que está pesando é a inflação de serviços.

Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

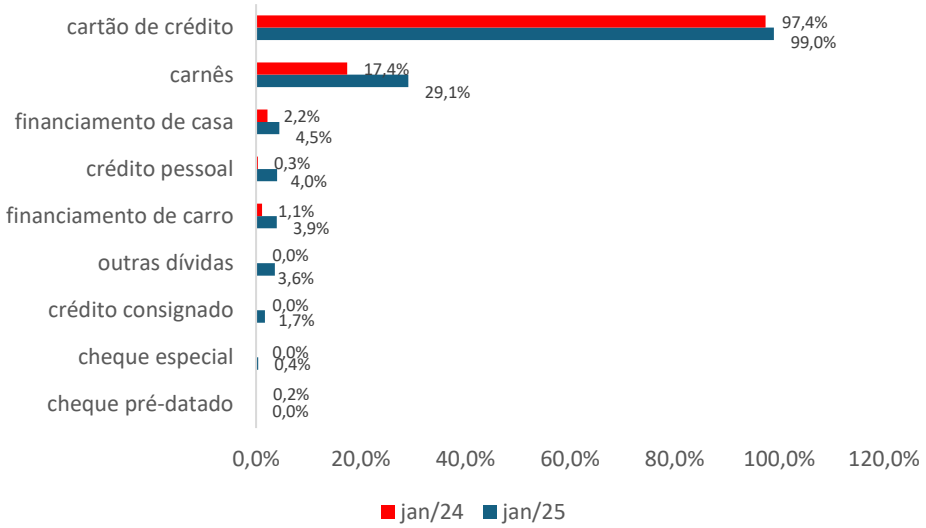
	até 10sm	mais de 10sm
jan/24	47,1%	0,0%
dez/24	33,0%	0,0%
jan/25	31,4%	12,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

O perfil de endividamento do consumidor de Maceió para janeiro é apresentado no gráfico 05. Em janeiro de 2025, o cartão de crédito ainda é o meio de endividamento mais efetivo, alcançando quase 100% dos endividados na capital alagoana. O crédito em carnês é a segunda forma de endividamento para Maceió, com um aumento significativo entre 2024 para 2025, em 67%. Na comparação anual, também aumentaram: a) financiamento automotivo, com 254%; b) financiamento habitacional, com 105%; c) outras dívidas, com 360%; d) crédito consignado, com 170%; e, e) cheque especial, com 40%.

Mas o maior aumento percentual por tipo de dívida em Maceió foi o crédito pessoal, que saltou de 0,3% do volume total das dívidas dos maceioenses em 2024, para 4% desse volume em 2025, representando um crescimento de 1.125%.

Gráfico 05: Tipos de dívida do consumidor em Maceió – jan/25



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025).

Excetuando as dívidas habitacionais, que na verdade representam investimentos, os dados de aumentos nos quantitativos dos diferentes tipos de dívida está mostrando que o maceioense pode estar usando o crédito para o consumo recorrente, ou seja, o crédito entra como complemento de renda e não para facilitar o acesso a bens e serviços. E esse comportamento, ao que mostram os dados dessa PEIC, está ocorrendo com mais força nas famílias de maior renda, que tem mais acesso ao crédito e maior lastro em renda que permite a alavancagem pessoal.

Junta-se ao exposto no parágrafo anterior, a alta da SELIC na última semana de janeiro, que ficou em 13,25%[1] até a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil (BCB), o que irá deixar o crédito mais caro, tanto para o consumidor como os vendedores. Isso implica que o consumidor vai pagar mais juros nas compras a prazo e que os vendedores irão comprar seus estoques novos em 2025 com o custo do crédito mais caro, o que implica dizer que os vendedores poderão repassar parte do aumento para o consumidor.

Esse cenário já está deixando os empresários do comércio local mais apreensivos, conforme foi detectado a redução da confiança dos empresários nos negócios para o primeiro mês do ano, pela pesquisa de confiança do empresário do comércio de Maceió (ICEC), do Instituto Fecomércio AL.

Diante do atual cenário econômico desafiador para esse início de 2025, o varejista em Maceió precisa ajustar suas estratégias para o ano. Sugere-se, portanto, estratégias voltadas para uma gestão financeira rigorosa na empresa, melhoria do mix de produtos com diversificação de produtos e serviços, aprimoramento da experiência do cliente com inovações na entrega de serviços adicionais aos produtos já vendidos,

[1] Existe a possibilidade de um novo aumento de 1pp na taxa SELIC em março, segundo a última ata do COPOM.

presença digital e planejamento estratégico para ajustar a rota empresarial para os próximos anos. Essas medidas visam reduzir custos, aumentar a receita, fidelizar clientes e adaptar a empresa de forma mais rápida às mudanças do mercado, fortalecendo a resiliência dos negócios locais.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor** (PEIC). Brasília, julho, 2024.

ESTADÃO. Manicure, dentista e educação: inflação de serviços preocupa. Disponível em: https://www.estadao.com.br/economia/manicure-dentista-educacao-inflacao-servicos-preocupa/. Acesso em: 2 fev. 2025.